

ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Revista Eletrônica de Economia

ISSN 2318-647X



Economia e Políticas Públicas

v. 4, n. 1

1º Semestre/2016

Semestral



COPIRRAITE©: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

REITOR

João dos Reis Canela

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Vicente Ribeiro Rocha Júnior

VICE-REITOR

Antonio Alvimar Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Ilva Ruas de Abreu

CONSELHO CONSULTIVO:

O Conselho Consultivo está em processo de formação/ampliação e será totalmente constituído por renomados professores externos à Unimontes, todos de conceituadas universidades. Seu papel é fundamental para aprimorar a qualidade da publicação, evitar a endogenia e dar maior repercussão à Revista. Os membros do conselho são definidos e convidados pelos editores.

Antonio Cesar Ortega, IE/Universidade Federal de Uberlândia.

Henrique Dantas Neder, IE/ Universidade Federal de Uberlândia.

Marilena Chaves, Fundação João Pinheiro, Fundação João Pinheiro.

Wilson do Nascimento Barbosa, Universidade de São Paulo.

CONSELHO EDITORIAL:

Cassimiro Balsa (Universidade Nova Lisboa)

Ilva Ruas de Abreu (Unimontes)

Luciene Rodrigues (Unimontes)

Marcos Fábio Martins de Oliveira (Unimontes)

Murilo Fahel (Fundação João Pinheiro)

EDITORES:

Cassimiro Balsa (Universidade Nova Lisboa)

Luciene Rodrigues (Unimontes)

Marcos Fábio Martins de Oliveira (Unimontes)

Murilo Fahel (Fundação João Pinheiro)

DIAGRAMAÇÃO:

Maria Rodrigues Mendes

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

De responsabilidade dos autores.

Economia e políticas públicas : revista eletrônica de economia / Unimontes. –
Vol. 4, n. 1, 2016 - . - Montes Claros, Universidade Estadual de Montes
Claros, 2014 -

v. : il. 17 x 25 cm.

Semestral

ISSN 2318-647X

1. Economia. 2. Políticas públicas. 3. Organização administrativa
municipal. I. Universidade Estadual de Montes Claros. II. Título.

CDD: 330

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
AS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E AMÉRICA LATINA FRENTE AO NOVO NORMAL DA ECONOMIA CHINESA Luís Antonio Paulino, Marcos Cordeiro Pires.....	9
UMA DISCUSSÃO A RESPEITO DA ROTA MARÍTIMA DA SEDA NO SÉCULO XXI: UMA ESTRATÉGIA ESTENDIDA À AMÉRICA LATINA “Tradução (chinês-português): Diego Amorim; da revisora: Olívia Bulla” Tang Jun.....	29
CHINA – BRASIL: A BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE EMPRESARIAL BILATERAL Jean-Claude E. Silberfeld.....	45
CHINA E UNIÃO EUROPEIA: NOTAS SOBRE O HISTÓRICO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS RECENTES E SUA SITUAÇÃO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 2010 Luiz Eduardo Simões de Souza, Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli.....	61
HÁ UMA REVOLUÇÃO NA ESTRUTURA PRODUTIVA CHINESA? Luis Felipe Lopes Milaré, Antonio Carlos Diegues.....	75
TRAJETÓRIA E DESAFIOS DA MATRIZ ENERGÉTICA CHINESA Giorgio Romano Schutte, Victor Sant’Anna Debone.....	111

**POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DA AMÉRICA LATINA E SUA
INTERAÇÃO COM A CHINA**

**POSICIONAMIENTO ESTRATÉGICO DE AMÉRICA LATINA Y SU
INTERLOCUCIÓN CON CHINA**

José Luis Valenzuela..... 135

**LA ECONOMÍA POLÍTICA DE LA ALIANZA TRANSPACÍFICO Y SU
IMPACTO EN EL MERCADO COMÚN DEL SUR**

Joaquín S. Muntaner, Universidad Torcuato Di Tella..... 155

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINALS..... 173

APRESENTAÇÃO

É com prazer que apresentamos aos leitores da Revista Economia e Políticas Públicas o presente dossiê que tem como eixo as relações econômicas e políticas da China com o mundo e com a América Latina. Esta edição, tal como resumiremos a seguir, trata de uma temática ampla, que envolve as mudanças estruturais na economia chinesa e seus impactos sobre a América Latina, discussões relacionados ao comércio internacional e ainda as ações políticas e estratégias frente à ascensão da China.

O artigo “AS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E AMÉRICA LATINA FRENTE AO NOVO NORMAL DA ECONOMIA CHINESA”, de Luís Antonio Paulino e Marcos Cordeiro Pires, ambos da Unesp de Marília, busca refletir sobre os impactos da reforma econômica chinesa no contexto latino-americano. Em síntese, consideram que as relações entre a China e América Latina, desde o final da década de 1990 até a primeira década do século XXI, tiveram como pano de fundo uma conjuntura que passou por mudanças importantes, como a maior participação da China na economia mundial, a ascensão de governos de centro-esquerda na América Latina, o boom das commodities, impactando positivamente o comércio internacional dos países em desenvolvimento e, ainda, o fim deste ciclo decorrente dos efeitos recessivos da crise financeira iniciada em 2008. As opções de política econômica da China, desde então, têm provocado diversos efeitos sobre os países latino-americanos, num primeiro momento amenizando a crise internacional e em outros potencializando, como a queda no ritmo de crescimento da demanda de commodities decorrente da nova conjuntura denominada de “New Normal”. Frente a isso, o objetivo do artigo é o de analisar como essas mudanças podem levar a um novo padrão de relacionamento entre a China e América Latina e, sobretudo, identificar as ameaças e oportunidades que esse novo quadro trás para o relacionamento bilateral.

Tang Jun, dirigente do *Institute of Latin American Studies at Zhejiang International Studies University* e do *Chinese Latin American Society*, em seu texto “UMA DISCUSSÃO A RESPEITO DA ROTA MARÍTIMA DA SEDA NO SÉCULO XXI: UMA ESTRATÉGIA ESTENDIDA À AMÉRICA LATINA” também busca refletir sobre os impactos da inserção internacional da China por meio da integração de infraestruturas, tal como a iniciativa “One Road One Belt”, que busca recriar os laços comerciais da época da lendária Rota

da Seda. De acordo com Tug, a América Latina é supostamente um importante polo da “Rota Marítima da Seda”. Em sua perspectiva, a partir das perspectivas históricas e das bases reais, existem importantes estratégias globais, regionais e chinesas em estender a Rota Marítima da Seda no século XXI para a América Latina. Embora a estratégia venha a encontrar vários obstáculos, a China deverá promover através do fortalecimento da cooperação tripartite, celebrando desta forma o acordo de livre comércio multilateral, aumentando a cooperação em construção de infraestrutura e ampliando o intercâmbio de pessoas, entre outras medidas.

Refletindo sobre o comércio internacional, o artigo de Jean-Claude E. Silberfeld, assessor de Relações Internacionais da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FECOMERCIO-SP), “CHINA – BRASIL: A BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE EMPRESARIAL BILATERAL” tem por objetivo analisar as relações sino-brasileiras desde uma perspectiva da comunidade de negócios. Mesmo apresentando laços históricos que remontam ao período colonial, apenas nos últimos 15 anos se pode verificar a intensificação das relações comerciais, o maior fluxo de missões comerciais e ainda a intensificação do fluxo migratório chinês para o Brasil. O autor possui uma posição privilegiada neste relacionamento uma vez que atua em importante entidade empresarial do Brasil, a FECOMERCIO-SP.

Também na perspectiva de analisar o comércio internacional, o artigo dos professores Luiz Eduardo Simões de Souza e Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli, do Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão, “CHINA E UNIÃO EUROPEIA: NOTAS SOBRE O HISTÓRICO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS RECENTES E SUA SITUAÇÃO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 2010”, busca analisar o fluxo comercial entre a China e a União Europeia. Os autores parte do pressuposto de que a China é a segunda maior economia e o maior exportador do mundo. Seu crescimento em 2012, atingiu 7,8%, e as estimativas internacionais preveem que a China pode estar a caminho de se tornar a maior economia do mundo até o final desta década, com um mercado interno de mais de dois trilhões de euros em potenciais consumidores. A ascensão da China como uma grande economia global foi impulsionada pela sua adesão à OMC em 2001, o que possibilitou a abertura de seu mercado. Isso levou a China a se estabelecer como um grande *trader* global e maior exportador do mundo. Por conta disso, o artigo busca apresentar um histórico das relações comerciais recentes entre China e União Europeia, discutindo sua evolução em dinâmica e volume no comércio internacional.

O artigo de Luis Felipe Lopes Milaré, auditor fiscal do Estado de São Paulo, e Antonio Carlos Diegues, docente do Departamento de Economia da UFSCAR, Campus de Sorocaba, traz uma questão muito pertinente: “HÁ UMA REVOLUÇÃO NA ESTRUTURA PRODUTIVA CHINESA? De acordo com os autores, o artigo buscou mensurar a dimensão da transformação na estrutura produtiva chinesa. Mostrou-se que o acoplamento ao mercado internacional permitiu à China potencializar sua produção industrial em um primeiro momento e, em seguida, transformar sua estrutura produtiva a partir do esforço de penetração em segmentos de mercado tecnologicamente avançados. Neste cenário, mostrou-se que a estrutura produtiva chinesa tem sofrido importantes transformações, dignas de uma revolução. Como principais características desta revolução, destacam-se (i) o aumento significativo da participação de setores de alta intensidade tecnológica a (ii) migração na divisão internacional do trabalho para elos dinâmicos e centrais ao atual paradigma tecno-econômico. Todo este processo tem ocorrido em paralelo a (iii) uma transformação na estrutura de propriedade, que tem se tornado crescente privada nacional, com (iv) a formação de grandes conglomerados internacionalizados, (v) adensamento da cadeia produtiva local e (vi) grau crescente de autonomia tecnológica.

Também buscando refletir sobre aspectos estruturais da economia chinesa, o artigo “TRAJETÓRIA E DESAFIOS DA MATRIZ ENERGÉTICA CHINESA”, de Giorgio Romano Schutte e Victor Sant’Anna Debone, da Universidade Federal do ABC, partem da premissa de que o crescimento exponencial da economia chinesa veio acompanhado de um investimento expressivo para responder à conseguinte demanda energética. O desafio para o governo é duplo: a segurança energética e a necessidade de diminuir a dependência do carvão, a energia fóssil mais poluente. A China é o hoje o maior emissor de CO₂ na atmosfera; os altos índices de Gases de Efeito Estufa (GEE) em grandes centros urbanos têm causado graves problemas respiratórios à saúde dos seus habitantes. O país fortaleceu, com razoável êxito, políticas regulatórias para alcançar metas de eficiência energética, sobretudo com a execução do 11º Plano Quinquenal (2006-2010). Outras decisões estratégicas foram os altos investimentos em fontes alternativas solar e eólica e a substituição de carvão por gás, menos poluente e mais eficiente para a geração de energia elétrica. Mas os dados mostram que, apesar dos esforços, o carvão continua representando quase dois terços da oferta energética. As fontes solar e eólica conseguiram satisfazer, em 2015,

somente 2% da demanda interna. Da mesma forma, o país depende de importações, em mais da metade, para responder à crescente demanda por petróleo. A garantia de acesso a fontes externas é um elemento-chave da sua estratégia internacional.

A contribuição de José Luis Valenzuela, pesquisador associado ao *Centro de Estudios Latinoamericanos sobre China (CELAC)*, *Universidad Andrés Bello, Santiago, Chile*, “POSICIONAMIENTO ESTRATÉGICO DA AMÉRICA LATINA E SUA INTERAÇÃO COM A CHINA”, procura analisar, sob a perspectiva da geopolítica e do plano de desenvolvimento estratégico, as potencialidades de uma verdadeira parceria estratégica entre a China e o grupo de países América Latina e Caribe. Para tanto, não basta possuir uma estratégia latino-americana sem antes compreender os fundamentos da estratégia chinesa para a região abrangida pela CELAC.

Por último, mas não menos importante, trazemos a reflexão do pesquisador da *Universidad Torcuato Di Tella*, de Buenos Aires, Joaquín S. Muntaner, intitulado “LA ECONOMÍA POLÍTICA DE LA ALIANZA TRANSPACÍFICO Y SU IMPACTO EN EL MERCADO COMÚN DEL SUR”. O trabalho visa analisar as dimensões que compõem as esferas econômicas e políticas da Parceria Trans-Pacífico, um projeto de integração liderado pelos Estados Unidos que busca restaurar o equilíbrio perdido no sistema de mercado global no início do século XXI, notadamente por conta da forte ascensão da República Popular da China nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, o artigo tenta compreender o impacto deste projeto na região do Cone Sul e como ele irá afetar as regras institucionais dos países membros do MERCOSUL em níveis regional e global.

Os temas listados são de grande importância para que o leitor possa construir um quadro mais abrangente sobre os impactos deste importante ator no cenário internacional que é a República Popular da China. Aproveitamos o ensejo para agradecer aos Editores da Revista Economia e Políticas Públicas pela oportunidade de organizarmos este dossiê.

Luís Antonio Paulino
Marcos Cordeiro Pires